

JOÃO DE ABREU LINS

Toda nação vale pelo que valem seus homens. Os mais arrojados projetos, os mais eficientes equipamentos, as mais sofisticadas máquinas pouco valerão se não estiverem a serviço de homens capacitados, física, técnica e mentalmente.

O homem é a razão e a finalidade de todas as coisas.

Dai, o cuidado e a atenção com que toda nação civilizada encara a saúde, a formação e o aperfeiçoamento dos seus recursos humanos.

Um país, mesmo possuindo grandes recursos naturais, só poderá desenvolver-se, em todos os sentidos, quando adquirir sabedoria — a verdadeira sabedoria, englobando, nessa singela palavra, cultura, honradez, vontade de trabalhar, amor à pátria e apego à família.

Os recursos humanos bem cuidados são fundamentais como força do trabalho gerador de riquezas e realizador do desenvolvimento de uma nação.

Num país como o nosso, interessa acabar com a pobreza, enriquecendo pelo trabalho organizado e gerador de riquezas os pobres e os humildes que vivem em dificuldades. Isso só será possível quando o País se tornar rico e desenvolvido. Para enriquecer o Brasil é necessário cuidar de favorecer ao máximo todas as fontes de produção, com medidas concretas, objetivas e necessárias, incluindo o pagamento obrigatório dos im-

postos devidos por todos, inclusive os ricos e poderosos.

Além de apoiar, no que for possível, os grandes produtores e estimular os pequenos, é preciso também dar força, organização e eficiência aos centros de saúde pública, educação e cultura profissional do Brasil, estimulando-se a força de trabalho nacional.

Possuímos enormes e variados recursos naturais, os mais importantes minerais, um clima tropical favorável à saúde, à agricultura e à pecuária, temos rios extensos e piscosos, sol e água em abundância.

Somos privilegiados com o verão permanente do Nordeste, que representa, nada menos, que o maior balneário do mundo, no litoral que vai do Pará à Bahia, capaz de até servir de abrigo a uma boa parte da humanidade, que sofre os males de invernos rigorosos com temperaturas baixíssimas, de 30 graus negativos.

Apesar de tantas terras agricultáveis, tantos recursos naturais que causam admiração ao resto do mundo e tantos benefícios da natureza, somos um povo pobre, sofrido, doente e triste, devido ao uso abusivo e desregrado do fumo e do álcool e à desnutrição, pois, as pessoas mal-alimentadas e mal nutridas perdem as suas defesas imunológicas e um simples resfriado, muitas vezes, leva à morte.

Deus nos deu tudo para que sejamos um povo feliz, entre as nações ricas e poderosas. Faltam-nos os principais alicerces da

nossa formação estrutural, física e mental, para que possamos cumprir o destino que nos aguarda e que só depende de nós, unicamente de nós.

Precisamos, com todo empenho, de saúde, cultura e produtividade.

Infelizmente, abalados pelas crises sociais e econômicas de natureza diversa e provocadas por vários inimigos do povo — as empresas estatais incontroláveis, geradoras cada vez mais de dívidas internas e externas, a decadência moral generalizada, a corrupção, os inatingíveis criminosos de colarinho branco, os intocáveis marajás, os políticos incompetentes, os traficantes de tóxicos, os contrabandistas profissionais, os parasitas que não trabalham e nada produzem etc., —, somos levados a pensar que a nossa geração está falhando lamentavelmente, que todos somos incapazes, corruptos, violentos, vítimas dos piores instintos; em suma: decadentes.

Mas isso é apenas uma fase negativa que atravessamos. Pois, se lançarmos um olhar pela história, vamos encontrar altos e baixos.

O que sentimos no momento são as consequências do nosso comportamento comodista, impatriota e egoísta — cada um tratando de si, e o Brasil que se arrume... É lamentável, porque os nossos filhos irão receber os resultados, bons ou maus, do nosso procedimento.

Não há declínio irrecuperável da mentalidade do brasileiro, mas apenas crises

momentâneas, logicamente ultrapassáveis.

No décimo sétimo capítulo de São Lucas está escrito que o Reino de Deus está no homem, não um homem determinado ou um grupo de homens, mas em todos os homens. Sejam brancos ou negros, ricos ou pobres, cristãos ou agnósticos — este reino está em nós. E, através dele, temos o poder de tornar a vida livre e bela.

Precisamos despertar para a realidade, encarar os problemas sérios com seriedade, corrigir as deficiências, revolucionar os velhos hábitos e as velhas estruturas arcaicas e tudo mais que venha prejudicando o bem-estar dos brasileiros. Urge fazermos uma revolução completa, sem violências nem sangue, porém com sabedoria e determinação.

Vejamos o que será preciso mudar:

A - Na saúde

Precisamos revolucionar completamente o setor da saúde, pois o sistema atual está semifalido. Os médicos, pesquisadores e pessoal das equipes de saúde são mal remunerados e, desestimulados com a falta de apoio das autoridades governamentais, procuram outras atividades com prejuízo geral da população.

1º - Saúde para todos.

A saúde pública com assistência médica, dentária e hospitalar precisa ser gratuita e efetiva para todos sem exceção.

Atualmente, no Brasil, menos de 10% do orçamento da União é aplicado na saúde, quando nos países desenvolvidos o índice ultrapassa os 40%.

As equipes de saúde são, atualmente, fruto de desorganização e do descaso a que relegam nossas instituições do setor. Médicos mal remunerados, enfermeiros, atendentes e auxiliares mal preparados e desmotivados com salários baixos representam um exército de abnegados, fazendo o que é possível. Hospitais, ambulatórios e centros de saúde mal equipados e mal supridos (faltam medicamentos, alimentos e até água), enfim, falta uma política séria no setor da saúde.

2º - Força Psíquica

O otimismo estimula a saúde, os negócios, a inteligência, o aproveitamento escolar e tudo mais na vida humana, enquanto o pessimismo é francamente prejudicial à mente e a nossa própria felicidade.

Devemos, pois, exaltar as boas notícias, as boas ações, os resultados positivos e tudo aquilo que alegria o espírito e nos ajuda a vencer.

Os órgãos de informação de massa — a imprensa falada, escrita e televisionada, não devem divulgar somente desgraças, acidentes, crimes, assaltos, fracassos etc. etc. que deixam as pessoas amargas e tristes.

Será muito louvável e necessária a autocensura nesses órgãos de comunicação, restringindo as notícias ou acontecimentos que transmitam pessimismo, alarme, medo, etc., evitando fazer a apologia de bandidos, contraventores, traficantes, criminosos, ladrões etc.

Para estimular o otimismo, o entusiasmo, o desejo de participar etc., é muito importante analisar e exaltar o que existe de bom, de positivo e de belo em nossa volta. A divulgação de obras, atos do governo (Federal, Estadual e Municipal), poderia ser feita através de convênios e acordos com empresas privadas, que "embutiriam" essa divulgação em intervalos de propagandas próprios. Em contrapartida, o governo-daria a essas empresas benefícios fiscais.

3º - Saúde Pública em regiões carentes
Incentivar a Marinha, o Exército e a Aeronáutica a prestarem assistência médica às populações dos vilarejos mais afastados dos grandes centros, como Amazônia e interior do Nordeste, aproveitando seus próprios meios de assistência médica, transportes e comunicações.

Aliás, isso já vem sendo feito em escala menor.

4º - Interiorização dos serviços de saúde
Cerca de 80% dos formandos em medicina e odontologia geralmente residem nas grandes cidades e nos centros desenvolvidos e, depois de formados, permanecem neles, mesmo sem empregos. Entretanto muitas pequenas cidades do interior precisam de médicos e de dentistas e geralmente não os conseguem.

Será muito importante que, o prefeito de cada pequena cidade sem médicos e dentistas, disponha de uma verba destinada a pagar um "pró-labore" mensal a um médico e um dentista para que fixem residências e instalem seus gabinetes de trabalho nessas pequenas cidades necessitadas desses especialistas da saúde.

5º - Defesa da Saúde Pública

Nos lugares onde existam parque industrial, faculdades e escolas, o funcionamento da TV, depois da meia-noite, traz consequências funestas, tanto para o trabalhador como para o estudante, que ficam por muitas horas em frente a um aparelho de televisão recebendo luminosidade e os raios prejudiciais à saúde pois, o cérebro leva cerca de duas horas para descansar do efeito nocivo da TV.

Assim na defesa da saúde pública devemos suspender as transmissões da televisão depois da meia-noite, até às seis horas da manhã.

B - EDUCAÇÃO E CULTURA

O ensino é um dever do Estado e um direito do cidadão. Ele é tão necessário e importante como a saúde na vida do cidadão de hoje.

O analfabeto vive prejudicado como se fora um cego.

Em vastas regiões brasileiras, especialmente no interior do Norte e do Nordeste e nas regiões marginais das rodovias e dos rios da Amazônia, há imensas glebas ocupadas com povoações onde existe quase tudo, igrejas, hospitais, bares, mas não existem escolas.

Igualmente na periferia das grandes cidades, imensos conjuntos habitacionais crescem sem que hajam escolas nas proximidades. Para agravar a falta de vagas nas poucas escolas que existem, temos ainda o caso da repetência. Ou seja, o não aproveitamento escolar. Cerca de 50% dos alunos do 1º grau repetem a série, não só devido à carência alimentar dos alunos, como também ao baixo nível de alguns professores. Atualmente, mais de 10% dos professores do ensino básico no Interior nem sequer completaram o 1º grau. Em alguns Estados do Nordeste e do Norte, por exemplo, este índice vai além, chegando a mais de 40% com o 1º grau incompleto.

Há, portanto, necessidade de melhorar o nível dos professores com o curso de reciclagem, dado pela TV via satélite. Esses cursos destinados aos professores poderão ser levados ao ar num programa que lhes ensine as mesmas disciplinas que eles lecionam aos alunos.

No caso das localidades distantes do Interior onde não existam as facilidades da televisão, tais cursos poderão ser ministrados por um projetor de audiovisual. Este aparelho, relativamente modesto, é na verdade um ótimo auxiliar do ensino em qualquer lugar, pois, além de ensinar aos professores, ele poderá uniformizar o ensino do 1º grau nas escolas e ainda proporcionar o ensino de vários cursos, inclusive os de profissões, principalmente onde haja carência de técnicos e de profissionais.

A TV e o audiovisual, desde que sejam dedicados ao ensino, farão uma revolução cultural em benefício do nosso desenvolvimento.

1º - Ensino Básico Programado

Diariamente as estações de TV deverão reservar uma hora pela manhã para lecionar uma aula do 1º grau. Exemplo: — canal tal — Tia Cristina leciona a 1ª série, canal qual, Tia Lúcia leciona a 2ª série, e assim por diante todos os canais levarão ao ar todas as aulas que estão sendo lecionadas (do 1º grau). Assim, os alunos que por qualquer motivo não puderam comparecer à escola estarão aproveitando.

Essas aulas iriam substituir com vantagem os famigerados enlatados que, impo-rtados a altos custos em dólares, só servem para inocular em nossas crianças idéias de violência, falta de caráter, sexo e outras coisas prejudiciais à formação do caráter das nossas crianças.

C - TRABALHO

O trabalho é um dever e uma ação que enobrecem o homem.

Ele precisa ser mais respeitado e melhor exaltado pelas pessoas de bem, principalmente pelos professores e pelos educadores em geral.

Todos devemos trabalhar desde a infância, dentro da capacidade de cada um. O ente humano que não trabalha não tem uma atividade produtiva e vive à custa de rendimentos ou do trabalho de alguém é um parasita social, excetuando-se as crianças, os idosos, os enfermos, e os incapazes física ou mentalmente.

Todos temos de produzir, pelo menos o equivalente ao que consumimos, sem o que estaremos concorrendo para o empobrecimento do País.

Em toda parte do mundo os jovens trabalham e, mesmo os estudantes, exercem atividades produtivas que geram rendimentos. Nas horas ociosas, uns são "Baby Sisters", garçons, entregadores de pequenas encomendas, outros são lavadores de pratos nos restaurantes, empacotadores em supermercados, etc., o que "escandalizaria" os brasileiros à primeira vista, já que aqui acostumamos os nossos filhos na ociosidade. Assim, somos um povo pobre que vive na ociosidade com orgulho e pobreza, enquanto a Europa, os Estados Unidos da América do Norte, o Japão, o Canadá, a Inglaterra, etc. são povos ricos que vivem com outra mentalidade e todos lá trabalham, pois nesses países não é "feio" trabalhar, para eles feio é ser parasita.

Muitas pessoas vivem no Brasil de rendimentos, nada produzem e ainda se orgulham dessa triste situação de parasitas da sociedade — vetores negativos do desenvolvimento nacional.

Os jovens estudantes, geralmente, aspiram ter um diploma universitário, sem qualquer objetividade profissional. A grande maioria dos estudantes que terminam o 2º grau entra nos cursinhos, com grande sacrifício dos pais (pois os filhos, geralmente, não trabalham... que é "feio" no Brasil), e quando não conseguem cursar a faculdade não têm uma profissão indo agravar o problema econômico da família.

Entretanto, ao término do 1º grau, poderiam, com a orientação dos pais e mestres, seguir o 2º grau técnico de uma profissão.

Isto geralmente não acontece porque o técnico, via de regra, é confundido pelos pais com o operário. Daí vem a discriminação, que tem prejudicado a formação de tantos técnicos de que precisamos para o desenvolvimento do País. Na verdade, muitas vezes o técnico tem condições econômicas melhores que muitos portadores de diploma de grau universitário. E vemos, no Brasil, muitos "doutores" desempregados a viverem à custa dos pais, enquanto temos falta de milhares de profissionais — técnicos de grau médio.

Anualmente, cerca de 60% dos jovens na faixa etária de 15 a 18 anos — aproximadamente quatro milhões — são filhos de famílias humildes que precisam trabalhar para reforçar a renda familiar, entretanto são rejeitados pelas empresas industriais por não possuírem a liberação do Serviço Militar. Assim, ficam sem condições de trabalho numa empresa onde possam adquirir e exercer uma profissão e cada vez mais cresce o número de profissionais habilitados e necessários no mercado de trabalho.

É desperdiçada uma grande fatia do potencial de mão-de-obra nacional, que terá de ser desviada para "biscates", serviços extras, apanhadores de papel etc. etc., onde não é necessário o registro em carteira profissional. Com isso, aumentam o número de crianças abandonadas, os assaltos, os crimes, os trombadinhas, os marginais etc. — é uma "calamidade" o trabalho do menor de 18 anos, pois estes jovens ficam à margem da sociedade, mesmo desejando trabalhar.

Esses jovens, que representam uma grande parcela da força de mão-de-obra do trabalho nacional, justamente nessa fase da vida precisam ter boa alimentação e o direcionamento profissional de acordo com a vocação de cada um para que se tornem vetores da produção de riquezas e geradores do desenvolvimento nas diversas atividades humanas.

O problema é de alta relevância e profundo interesse social, devendo ser estudado, debatido pelos responsáveis e equacionado o destino adequado dessas grandes massas de recursos humanos sem o que seremos levados a maiores crises econômicas, aumentando cada vez mais as nossas carências de tudo além dos limites suportáveis.

Os jovens que quiserem aceitar os desafios do presente, não precisam fazer greve, nem passeatas, nem distúrbios; os caminhos legais para as reformas sociais estão abertos e serão equacionados pela Constituinte — com a profundidade que o assunto merece — na parte referente ao trabalho do menor.

1º - Mão-de-obra dos detentos

Deve ser obrigatório o trabalho dos detentos, principalmente nas áreas de produção de alimentos básicos. Cada detento deverá produzir o equivalente, pelo menos, ao que consome diariamente, computadas todas as despesas para mantê-lo.

Pois a ociosidade sistemática do detento prejudica o no final de suas penas, pela falta de adaptação à vida normal fora dos presídios.

2º - Aproveitamento da mão-de-obra dos índios.

Incorporar às Forças Armadas, para prestação do serviço militar, os jovens filhos das famílias indígenas da Amazônia, para servirem nas unidades militares existentes na região em que vivem, alfabetizando-os e ensinando-os a trabalhar nas obras de abertura de estradas, de poços artesianos, construção de açudes, casas, etc.

3º - Estimulo à formação de profissionais entre estudantes.

Atualmente, na oportunidade da incorporação para a prestação do serviço militar, apresentam-se cerca de 1,5 milhão de jovens na faixa etária de 18 anos, mas a incorporação atinge apenas a uns 200 mil, havendo grande excesso de contingente. Sendo adotado o critério de incluir no excesso de contingente todos os jovens que possuam uma formação profissional comprovada, certamente haverá maior procura das escolas profissionais e, consequentemente, a força da mão-de-obra de profissionais especializados irá crescer aproximadamente de 1 milhão anualmente.